



Num telheiro a cair, encontrei um velhinho...  
Ele viu-me e falou em voz sumida e mansa:  
- "Moça, eu estou morrendo a pedir quem me faça  
Uma prece de paz e de esperança..."

Mais adiante, achei um hanseniano amigo  
Que, em me vendo, clamou: "Minha irmã, por quem és,  
Dá-me água, por Deus! Já não mais me equilíbrio!...  
Quero buscar o poço e caíram-me os pés..."

Logo após, descobri triste mulher enferma,  
Erguendo, quase morta, a seguinte oração:  
- "Meu Deus, além do amparo que me envias,  
Se possível, Senhor, dá-me a bênção de um pão..."

Por isso, coração, não te dê à amargura,  
Esquece-te a servir, sem perguntar a quem...  
O Cristo que buscamos nos espera,  
Entre leiras de amor, na plantação do bem.

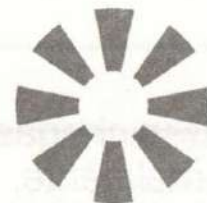
Dádivas de Amor

Francisco Cândido Xavier

-

Maria Dolores

O LIVRO ESPÍRITA É LUZ NO CAMINHO



## A Subida

Disse-nos o Senhor:  
- "Quem quiser encontrar-me  
Tome a sua cruz e siga-me onde eu for..."

E um homem que o seguiu, sem queixa e sem alarme,  
Observou que o lenho o constrangia...  
Caminhou, mas não mais na antiga estrada.  
A cruz era pesada  
Na marcha, dia-a-dia...

Perdeu de vista a risonha paisagem,  
Na qual usufruía o amor de sua gente...  
Precisava escalar rude montanha na viagem  
E se reconhecia, a sós, agarrando-se à frente.

Dádivas de Amor

Francisco Cândido Xavier

-

Maria Dolores

O LIVRO ESPÍRITA É LUZ NO CAMINHO





Embora a cruz lhe desse chagas e cicatrizes,  
Conseguia falar, fraternalmente,  
Reconfortando os tristes e infelizes...  
Levantava os caídos,  
Doava nova força aos fracos e aos doentes.  
Consolava os leprosos esquecidos,  
Regenerava os delinqüentes...  
Em muitos trechos da subida,  
Tratavam-no por louco e davam-lhe pedradas...  
Deprimiam-lhe a vida...  
Quanto insulto e suplício nas estradas!...

No entanto, ele subia...  
Trazia o Cristo em luz na própria mente.  
Não tinha acessos de melancolia  
E sim uma alegria diferente...  
Mas chorava, por vezes, de cansaço,  
A sentir, sob os pés, o vigor dos espinhos.  
Refazia-se, vendo o Azul do Imenso Espaço  
E ouvindo a voz do Céu na voz dos passarinhos...  
Alcançando, porém, o cimo da montanha  
Notava-se-lhe os pés rasgados e sangrentos,  
E o corpo lacerado  
De atrozes sofrimentos...

---

Dádivas de Amor

Francisco Cândido Xavier

- Maria Dolores

**O LIVRO ESPÍRITA É LUZ NO CAMINHO**

Mesmo assim, agradeceu ao Cristo Amado  
A viagem temível...  
Para atingir o topo de alto nível...

Chegando ali, porém, vê, com assombro e atenção,  
Que a Terra já não tem com ele ou sobre ele  
O poder de atração...  
Sentia-se envolvido em súbita leveza,  
Respirando, feliz, a paz da natureza...  
Reconhece que o tronco vertical do grande lenho,  
Transformara-se em delicado engenho  
E que os braços da cruz  
Eram asas de luz...

Tentou andar mas, sem querer,  
Na alegria sublime que o invade,  
O homem que seguira os passos do Senhor,  
Planou além, no Além, buscando a Imensidade  
Inflamado de amor.

---

Dádivas de Amor

Francisco Cândido Xavier

- Maria Dolores

**O LIVRO ESPÍRITA É LUZ NO CAMINHO**